

Notas de rodapé | Jimson Vilela

abertura e conversa com o artista 17 de março de 2011 às 19h
visitação de 18 de março a 29 de abril

Fundação Cultural Badesc
Rua Visconde de Ouro Preto, 216 - Centro
Florianópolis/ SC

Uma individual não é uma reunião de trabalhos do mesmo autor.¹ Uma exposição individual envolve outra lógica de tempo, espaço e integração obra-público.² O "texto curatorial"³ (este mesmo que você está lendo) e a montagem da exposição são os mediadores entre a obra e você.⁴ Entretanto, nesta exposição há um pequeno problema: este texto antecede um dos trabalhos aqui presente.⁵ Então como pensar no mesmo como um mediador, tendo em vista que o trabalho ainda não existe?⁶ Não pensando em obras, mas em poética.⁶

Há caos e clareza no que eu faço.⁷ Estes dois adjetivos correspondem ao que está presente aqui: uma investigação sobre os limites.⁸

Notas de rodapé, Jimson Vilela⁹

¹ Uma individual é a exposição de uma poética. É um universo que se materializa através de partículas capazes de tornar visíveis os vazios entre uma partícula e outra.

² [(obra + invisível) x (tempo de duração + espaço expositivo)] + experiência sensorial e suas memórias = está e uma suposição válida em notas de rodapé.

³ Em uma individual não há outro artista com outras obras para gerar um diálogo ou aproximações. Isso é um monólogo? Não. O texto e a montagem criam a possibilidade de diálogo dentro do universo que parece homogêneo. A opção por pensar no modelo textual faz deste "texto curatorial" um fragmento-diário e, conseqüentemente, mais um pedaço da constelação de trabalhos aqui presentes.

⁴ Os vídeos Necessidade e Quase não cinema 1 (2010) são uma investigação sobre as simbologias que envolvem o conceito de linha do horizonte – universal e, ao mesmo tempo, particular. Procuro traçar paralelos entre estas duas instâncias.

⁵ Indeterminado.

⁶ Universo, constelação, partículas. Essa exposição é resultado de outra e de suas descobertas. É um modo de pensar o momento de exibição enquanto processo e até mesmo procedimento de trabalho. Dentro do universo há constelações e nestas, além de estrelas, há um espaço vazio que as separa.

⁷ Em meu trabalho desenvolvo uma pesquisa que diz respeito às fronteiras e limites dos campos da ficção/realidade, texto/imagem e escrita/corpo. Inicialmente, crio livros nos quais estes conceitos são aplicados e tensionados. A partir dos livros desenvolvo projetos como este.

⁸ Penso na linha enquanto limite e ponte. Separa e junta. Penso na linha como síntese visual da palavra escrita. Aliás, sobre a linha apoiam-se as palavras até o final da linha. Ou até palavras paralelas se tocarem.

⁹ Título e autor!

Uma individual não é uma reunião de trabalhos do mesmo autor.¹ Uma exposição individual envolve outra lógica de tempo, espaço e integração obra-público.² O “texto curatorial” (este mesmo que você está lendo) e a montagem da exposição são os mediadores entre a obra e você³ Entretanto, nesta exposição há um pequeno problema: este texto antecede um dos trabalhos aqui presente.⁴ Então como pensar no mesmo como um mediador, tendo em vista que o trabalho ainda não existe?⁵ Não pensando em obras, mas em poética.⁶

Há caos e clareza no que eu faço.⁷ Estes dois adjetivos correspondem ao que está presente aqui: uma investigação sobre os limites.⁸

Notas de rodapé, Jimson Vilela⁹

¹ Uma individual é a exposição de uma poética. É um universo que se materializa através de partículas capazes de tornar visíveis os vazios entre uma partícula e outra.

² {[obra + invisível] x (tempo de duração + espaço expositivo)} + experiência sensorial e suas memórias} = está é uma suposição válida em notas de rodapé.

³ Em uma individual não há outro artista com outras obras para gerar um diálogo ou aproximações. Isso é um monólogo? Não. O texto e a montagem criam a possibilidade de diálogo dentro do universo que parece homogêneo. A opção por pensar no modelo textual faz deste “texto curatorial” um fragmento-diário e, conseqüentemente, mais um pedaço da constelação de trabalhos aqui presentes.

⁴ Os vídeos, Necessidade e Quase não cinema 1 (2010), são uma investigação sobre as simbologias que envolvem o conceito de linha do horizonte – universal e, ao mesmo tempo, particular. Procuo traçar paralelos entre estas duas instâncias.

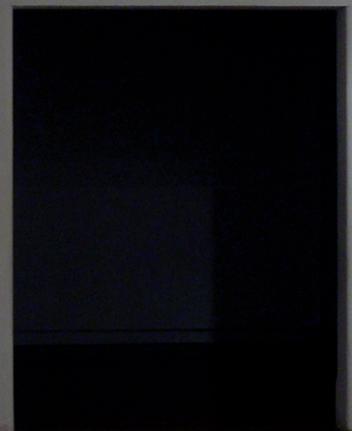
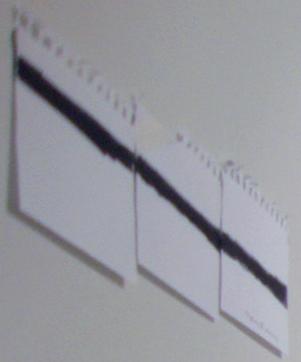
⁵ Indeterminado.

⁶ Universo, constelação, partículas. Essa exposição é resultado de outra e de suas descobertas. É um modo de pensar momento de exibição enquanto processo e até mesmo procedimento de trabalho. Dentro do universo há constelações, e nestas além de estrelas há um espaço vazio que as separa.

⁷ Em meu trabalho desenvolvo uma pesquisa que diz respeito às fronteiras e limites dos campos da ficção/realidade, texto/imagem e escrita/corpo. Inicialmente, crio livros nos quais estes conceitos são aplicados e tensionados. A partir dos livros desenvolvo projetos como este.

⁸ Penso na linha enquanto limite e ponte. Separa e junta. Penso na linha como síntese visual da palavra escrita. Alias sobre a linha apoiam-se as palavras, até o final da linha. Ou até palavras paralelas se tocarem.

⁹ Título e autor¹





Handwritten text and sketches on the left wall, including a drawing of a window and a small photograph.



Handwritten text on the back wall.

Handwritten text on the back wall.



Handwritten text on the right wall.



Uma individual não é uma reunião de trabalhos do mesmo autor.¹ Uma exposição individual envolve outra lógica de tempo, espaço e integração obra-público.² O “texto curatorial” (este mesmo que você está lendo) e a montagem da exposição são os mediadores entre a obra e você.³ Entretanto, nesta exposição há um pequeno problema: este texto antecede um dos trabalhos aqui presente.⁴ Então como pensar no mesmo como um mediador, tendo em vista que o trabalho ainda não existe?⁵ Não pensando em obras, mas em poética.⁶

Há caos e clareza no que eu faço.⁷ Estes dois adjetivos correspondem ao que está presente aqui: uma investigação sobre os limites.⁸

Notas de rodapé, Jimson Vilela⁹

¹ Uma individual é a exposição de uma poética. É um universo que se materializa através de partículas capazes de tornar visíveis os vazios entre uma partícula e outra.
² {(obra + invisível) x (tempo de duração + espaço expositivo)} + experiência sensorial e suas memórias = esta é uma suposição válida em notas de rodapé.

³ Em uma individual não há outro artista com outras obras para gerar um diálogo ou aproximações. Isso é um monólogo? Não. O texto e a montagem criam a possibilidade de diálogo dentro do universo que parece homogêneo. A opção por pensar no modelo textual faz deste “texto curatorial” um fragmento-diário e, conseqüentemente, mais um pedaço da constelação de trabalhos aqui presentes.

⁴ Os vídeos Necessidade e Quase não cinema 1 (2010) são uma investigação sobre as simbologias que envolvem o conceito de linha do horizonte – universal e, ao mesmo tempo, particular. Procuro traçar paralelos entre estas duas instâncias.

⁵ Indeterminado.

⁶ Universo, constelação, partículas. Essa exposição é resultado de outra e de suas descobertas. É um modo de pensar o momento de exibição enquanto processo e até mesmo procedimento de trabalho. Dentro do universo há constelações e nestas, além de estrelas, há um espaço vazio que as separa.

⁷ Em meu trabalho desenvolvo uma pesquisa que diz respeito às fronteiras e limites dos campos da ficção/realidade, texto/imagem e escrita/corpo. Inicialmente, crio livros nos quais estes conceitos são aplicados e tensionados. A partir dos livros desenvolvo projetos como este.

⁸ Penso na linha enquanto limite e ponte. Separa e junta. Penso na linha como sintese visual da palavra escrita. Aliás, sobre a linha apoiam-se as palavras até o final da linha. Ou até palavras paralelas se tocarem.

⁹ Título e autor.



Necessidade, 2010. Vídeo. Looping.



PALAVRAS QUE PESAM COM O TEMPO
FORMAM TEXTOS EM CURVAS



palavras que pesam com o tempo formam textos em curvas

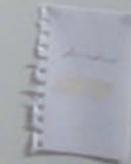
só seguem o sentido da frase aqueles que desejam encontrar um ponto
hozirontes compartilhados
a possibilidade do autor/ protagonista retornar a ela¹

¹ distância a percorrer
toda frase começa com uma linha que aponta para o infinito
foi o suficiente



A POSSIBILIDADE DO AUTOR/
PROTAGONISTA RETORNAR A ELA³

¹ DISTÂNCIA A PERCORRER



Permanência



MAR
MAR



empilhamentos
novos horizontes

*a primeira coisa que fiz
foi esquecer meu nome*

Permanência (lados estáticos)

após discussões parciais
a princípio enquanto o mar
se flexionava sobre os meus pés

Sala de ausências

(m)ar

ponte móvel
máquina de rasuras

empilhamentos
novos horizontes

a primeira coisa que fiz
foi esquecer meu nome



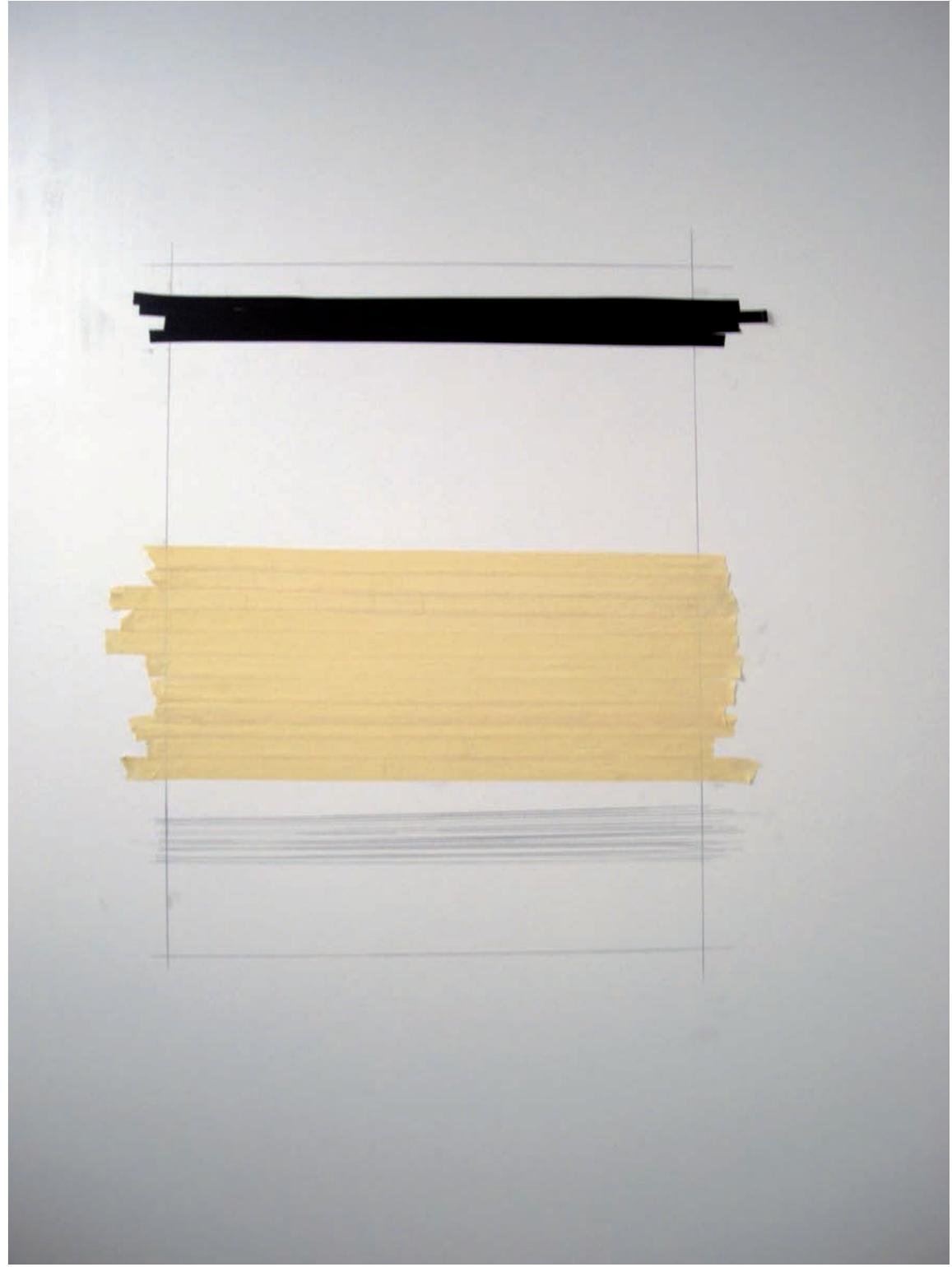
Sala de ausências

TAKE 02



A DESMEDIDA DOS CLIPS

take 2
a desmedida dos olhos





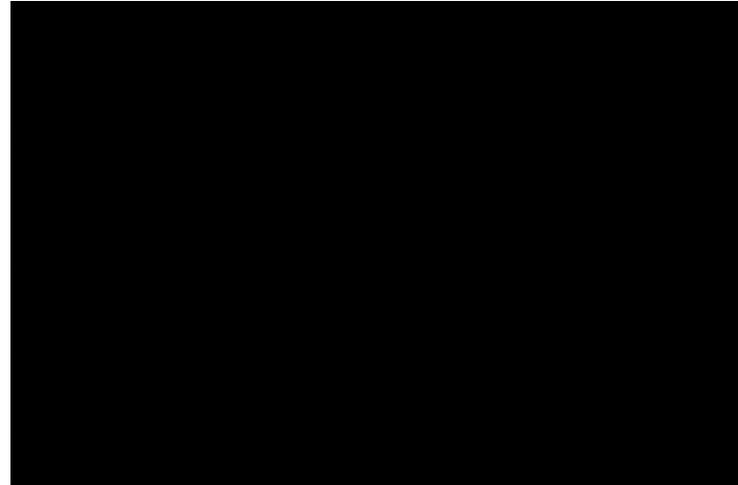
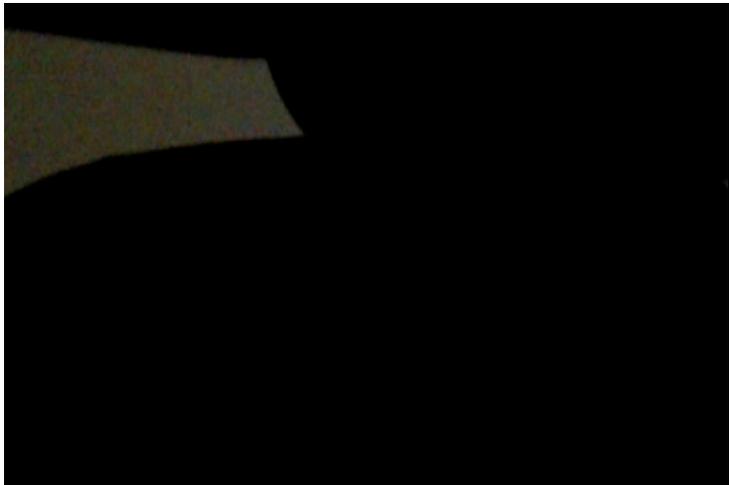
AO ACASO DA LÍNGUA OS PARÊNTESES GUARDAM AQUILO QUE ESCAPA AS PAREDES

ao acaso da língua os parênteses guardam tudo aquilo que escapa as paredes

TOMAR A CASA

NINGUÉM SABE O QUE FAZER
COM UM GRANDE VAZIO

Tomar a casa
ninguém sabe o que fazer com um grande vazio



Quase não cinema 1, 2011. Vídeo. Looping.



FRASES CURVAS

FENÔMENO GRÁFICO-LINGUÍSTICO AO QUAL SE ATRIBUEM DIFERENTES CAUSAS:

- ANATOMIA DA MÃO/CORPO DO ESCRITOR
- NÃO ESTABILIDADE DO LOCAL ONDE SE REALIZA A ESCRITA
- CANSAÇO
- A VONTADE DE ENCONTRAR UM NOVO HORIZONTE PARA O SEU TEXTO

FRASES CURVAS PODEM SE TORNAR FRASES CIRCULARES



O MOTIVO DE TAL FENÔMENO É DESCONHECIDO POPULARES ATRIBUEM A SAUDADE LUSITANA TAL FENÔMENO

Frases curvas

fenômeno gráfico-linguístico ao qual se atribuem as seguintes causas

- anatomia da mão/corpo do escritor
- não estabilidade do local onde se realiza a escrita
- cansaço
- a vontade de encontrar um novo horizonte para o seu texto

frases curvas podem se tornar frases circulares

o motivo de tal fenômeno é desconhecido populares atribuem a saudade lusitana tal fenômeno

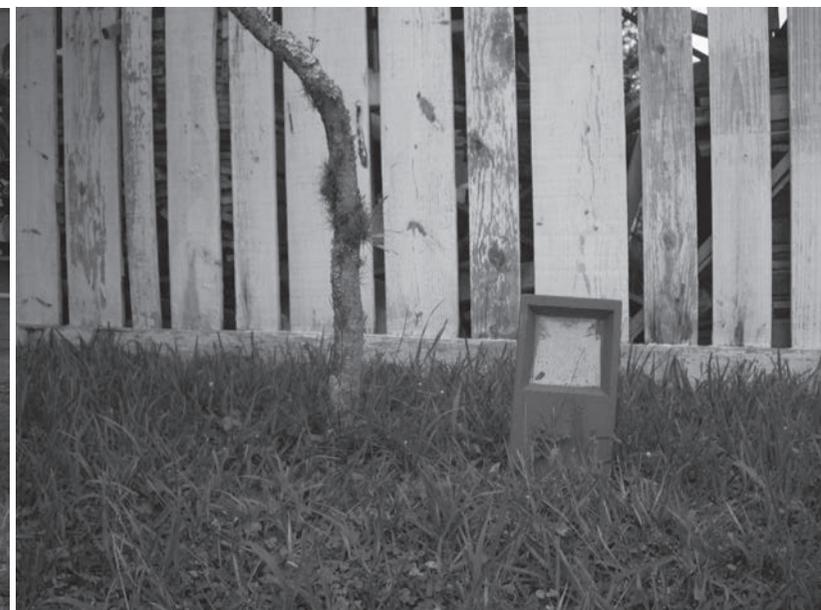


O SOL CORTA-SE EM VERTICAIS



O SOL CORTA-SE EM VERTICAIS

O sol corta-se em verticais





Faint handwritten text at the bottom right of the page, possibly a date or location.



Sobre a gente

meio

ou contra

contado

SALTOS DO TEXTO OU AUTOR AUSENTE

saltos do texto ou autor ausente

Sobre a gente

a gramática ficou pelo caminho
ou se juntou ao sono

sobre a pilha de cheiros

o próximo verbo a ser executado

TEXTO OU AUTOR & AUSENTE

ou continuou por aqui

Sobre a gente
a gramática ficou pelo caminho ou continuou por aqui
ou se juntou ao sono
sobre a pilha de cheiros
o próximo verbo a ser executado



In quanto siamo

Começarei novamente

NÃO SEI SE VAI DAR CERTO

O problema de toda ~~essa~~ verdade criada
Não as mentiras ~~reais~~ reais

Enquanto éramos

começou novamente
não sei se vai dar certo
o problema de toda verdade criada
são as mentiras reais



MAR PERIGOSO



LONGE
PALAVRAS
SE ENCONTRAM

DOS OLHOS
PARALELAS
NO INFINITO

longe
palavras
se encontram

dos olhos
paralelas
no infinito

ANTES DAS PARALELAS



Te encontro do outro lado

Deriva

Quando tentei juntar horizontes

conjugação particular

Manteve-se no infinitivo até o presente

Deriva

quando tentei juntar horizontes

conjugação particular

manteve-se no infinitivo até o presente

antes das paralelas

anexo

te encontro do outro lado

TAKE 3



take 3

ficção 2: você me corta nos olhos

por maior que fosse te guardei nesta frase

FICÇÃO 2: VOCÊ ME CORTA NOS OLHOS

POR MAIOR QUE FOSSE TE GUARDEI NESTA FRASE



EMPILHAMENTOS

NOVOS HORIZONTES



NOVOS HORIZONTES

A construção da paisagem

do espaço urbano



O SOL CORTA-SE



corre



dor

CORRE DOR

Jimson Vilela

Rio de Janeiro, 1987. Vive e trabalha no Rio de Janeiro, Brasil.

Representado por Progetti (Rio de Janeiro) e Dumaresq (Recife).

Formação

2008 - 2010 | Escola de Artes Visuais Parque Lage, Rio de Janeiro/RJ.

Curso de Aprofundamento / Cursos Livres de pintura, serigrafia e filosofia da arte.

2008 - 2010 | Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro/RJ. Curso de Artes Visuais – Bacharel em Artes Visuais.

Exposições individuais selecionadas

Nostas de rodapé, Fundação Cultural Badesc, Florianópolis/SC, 2011.

Ruído, Centro Cultural da Justiça Federal, Rio de Janeiro/RJ, 2010.

Imagens Recessivas, Galeria Lourdes Saraiva Queiroz, Uberlândia/MG, 2009.

UniversidArte convida: Jimson Vilela, Espaço Anita Malfatti, Rio de Janeiro/RJ, 2008.

Exposições coletivas selecionadas

- Entre-vistas*, EAV Parque Lage, Rio de Janeiro/RJ, 2010.
Arte Pará 2010, Fundação Romulo Maiorana, Belém/PA, 2010.
40º Salão de Artes Visuais Novíssimos, Instituto Brasil Estados Unidos, Rio de Janeiro/RJ, 2010.
12º Salão Nacional de Arte de Itajaí, Fundação Cultural de Itajaí, Itajaí/SC, 2010.
Coletiva, Progetti, Rio de Janeiro/RJ, 2010.
38º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto, Casa do Olhar Luiz Sacilotto, Santo André/SP, 2010.
Salão de Artes Audiovisuais do Recôncavo, exibição pública de vídeos, Cachoeira/BA, 2010.
[Só Você e os Outros Passam], Largo das Artes, Rio de Janeiro/RJ, 2009.
VI Bienal Internacional de Arte da Bolívia, União Latina – Bolívia, La Paz – Bolívia, 2009.
Temporada de Projetos na Temporada de Projetos, Paço das Artes, São Paulo/SP, 2009.
V Bienal Internacional do VentoSul – Mostra VentoSul: Vídeos de Artista, Cinemateca de Curitiba, Curitiba/PR, 2009.
Gustavo Ferro/Jimson Vilela/Nilo Trovo, Fundação de Arte de Ouro Preto, Ouro Preto/MG, 2009.
Programa de Exposições 2009, Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto/SP, 2009.
(Arte³), Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro/RJ, 2009.
Bebel Tiquira, Escola de Artes Visuais Parque Lage, Rio de Janeiro/RJ, 2008.
8º Salão de Artes Visuais de Guarulhos, Centro de Exposições Profº José Ismael, Guarulhos/SP, 2008.
NPB. Interferência no projeto “Você gostaria de participar de uma experiência artística?”, de Ricardo Basbaum, Rio de Janeiro/RJ, 2007.
Internet: Arte em Trânsito/Work in Progress, Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza/CE, 2007.

Equipe

Diretor Geral

Armando Sabino

Diretora de Artes

Lena Peixer

Produção

Fabíola Scaranto e Monique Bens

Assessor de Imprensa

Fifo Lima

Designers

Leonardo Silva Alves e Paulo Ramon da Silva

Estagiários

Eduardo Heinzen, Guilherme Scarpari de Lucca,
Marília Goldschmidt Labes, Camila Collato, Karine
Joulie, Diego Silva

Serviços Gerais

Viviane Santos

Agradecimentos

Denize Gonzaga

Imagens

Fabíola Scaranto
Jimson Vilela
Monique Bens

BADESC

